

## Diretoria da gestão 2003-2004 despede-se



*A Diretoria da SBED, gestão 2003-2004, despede-se no 6º Congresso Brasileiro de Dor, durante a Assembléia Geral Ordinária realizada no dia 25/09, desejando sucesso aos novos Diretores.*



## Eleita a nova Diretoria para o biênio 2005/2006

Às 13 (treze) horas do dia 20 de agosto de 2004, na sede da Sociedade Brasileira para o Estudo da Dor, à Avenida Conselheiro Rodrigues Alves, 937 conjunto 02, em São Paulo, reuniu-se a Comissão Eleitoral, composta por José Oswaldo de Oliveira Jr, Lauro Yoiti Marubayashi, Mário Jimenez Escobar, assessorados por Nádia Aparecida da Rocha, Secretária Executiva da SBED, com a finalidade de proceder a apuração das eleições para a Diretoria da referida Sociedade para o biênio 2005-2006. Ao lado (acima) apresentamos os dados da apuração.

Confira também ao lado (abaixo) como ficou constituída a nova Diretoria da Sociedade Brasileira para o Estudo da Dor e o Editor-Chefe da Revista "DOR-Pesquisa, Clínica e Terapêutica", para o biênio 2005-2006

Cédulas fora do protocolo (anulados) .....	23
<b>Aberta a urna, verificou-se um total de 243 cédulas aptas para o escrutínio</b>	
Votos para a chapa única (válidas) .....	235
Votos p/ cadidata Fátima Ap. Emm F. de Souza editor chefe da revista .....	154
Votos para candidato Carlos Alberto Rey editor da revista .....	75
Votos brancos para chapa .....	08
Votos brancos para editor da revista .....	04
Votos nulos para chapa .....	0
Votos nulos para editor da revista .....	10

Presidente .....	Dr. Newton Barros
Vice-Presidente .....	Dr. Onofre Alves Neto
Diretor Científico .....	Dr. Carlos Maurício de Castro Costa
Diretor Administrativo .....	José Tadeu Tesseroli de Siqueira
Tesoureiro .....	Dr. João Valverde Filho
Secretária .....	Enfª Lucimara Duarte Chaves
Editor-Chefe da Revista "DOR - Pesquisa, Clínica e Terapêutica" .....	Dra. Fátima Ap. Emm F. de Souza

**Desejamos parabéns e boa sorte à nova Diretoria.**

# Mensagem do Presidente

Caros associados,

Este é o último número do nosso jornal, na administração 2002-2004. Não vou fazer uma repetição sobre as nossas atividades neste período, desde que já o fizemos no relatório administrativo que todos têm em mãos. Quero mais é salientar alguns pontos, algumas atitudes e ousar fazer algumas reflexões sobre a SBED, no presente e arriscar algumas considerações sobre o futuro.

Quando assumi a presidência em novembro de 2002, logo senti a pressão de presidir uma sociedade com longa história de trabalho e realizações, e a necessidade de dar continuidade aos esforços do Braun e colegas da administração anterior (da qual fui diretor científico, portanto conhecendo bem o ritmo de trabalho que foi desenvolvido). Chamo a atenção para esclarecer a alguns, que continuidade não significa continuidade! Significa dar seqüência aos aspectos positivos de uma administração anterior, tal como aprovar um Plano Diretor, com metas definidas de gestão e objetivos, pois assim, após decisão conjunta dos associados, definiremos nossas prioridades futuras, independentemente de qual tendência política ou personalidade do grupo, que venha assumir a diretoria. Tivemos oportunidade de longas conversas e discussões com colegas, que sendo da atual administração, integrarão a diretoria futura, inclusive com nosso vice, que será o futuro presidente da SBED. Tenho convicção quanto aos ideais do grupo futuro,



*Dr. Jaime Olavo Marquez*

com certeza das suas boas intenções e capacidade de trabalho.

Outra preocupação foi quanto ao Congresso a ser realizado na nossa administração, pois saíamos na ocasião do V Congresso em Recife, o qual foi plenamente bem sucedido e, em outubro de 2003, quando da Reunião do Conselho Superior da IASP em Fortaleza, também realizado com pleno êxito, graças ao trabalho do Braun, Inez e demais membros do grupo organizador. Com respeito à realização do VI Congresso em Florianópolis, pelo trabalho e dedicação do nosso grupo, ao qual sempre solicitei um critério de justiça na escolha dos conferencistas e, em especial à dedicação e organização do nosso diretor científico Onofre.

As minhas intenções foram de atuar na área científica, mantendo e criando diversas atividades educativas, sempre com o apoio dos nossos parceiros, Cristália, Pfizer, Zodiac.

Novartis e mais recentemente a União Química, aos quais aproveito para deixar meu agradecimento registrado. Nesses dois anos aprendi a respeitar o profissionalismo e a seriedade daqueles com quem mantivemos contato na indústria farmacêutica. Alguns foram repentinamente mudados, por decisões internas da empresa, que dizem respeito apenas a elas, perdendo assim a SBED pessoas já treinadas nos temas de dor, e antes de tudo amigas. Algumas dessas empresas, também acreditado por razões estratégicas internas, hoje estão mais próximas, enquanto

que outras bem mais distantes que há dois anos. Tem importância essa reflexão? Sim e muito, pois desde os cursos, simpósios, reuniões etc., como já referi que deram sustentação as nossas atividades científicas, até passagens para viajarmos, foram frutos da parceria ética que mantivemos. Como ficarão essas participações no futuro? Temos esperanças que as parcerias sejam mantidas e que sejam frutos das obrigações, que todos os segmentos da sociedade tenham com o dever que chamaríamos social com o país, não dependentes de oscilações mercadológicas dos seus produtos.

Tínhamos a determinação de participar de um processo Político (isso mesmo, com P maiúsculo), procurando um difícil caminho de discus-

## Expediente

O Jornal DOR é uma publicação da SBED - Sociedade Brasileira para o Estudo da Dor.

• **Administração:**

Av. Cons. Rodrigues Alves, 937/2  
CEP 04014-11 - Vila Mariana - São Paulo  
Fone (11) 5904-2881 / 5904-3959  
e-mail: dor@dor.org.br  
site: www.dor.org.br

**Presidente:** Dr. Jaime Olavo Marquez  
**Vice-Presidente:** Dr. Newton M. de Barros  
**Diretor Científico:** Dr. Onofre Alves Neto  
**Diretora Administrativa:** Dra. Lin Tchía Yeng  
**Tesoureira:** Dra. Márcia Pavan de Andrade  
**Secretária:** Lucimara Duarte Chaves

Editor-Chefe da Revista "DOR-Pesquisa Clínica e Terapêutica": Dr. José Luciano Braun Filho

• **Editora:**

Lucimara Duarte Chaves

• **Jornalista Responsável:**

Vanderlei Cavallaro - Mtb 28.184

• **Lay-out e Diagramação:**

Vanderlei Cavallaro

• **Tiragem desta edição:**

2000 exemplares

• **Impressão:**

Cristália Produtos Químicos  
Farmacêuticos Ltda.  
Av. Paoletti, 363  
Tel. (19) 3863-9500 / Fax (19) 3863-9580

Artigos assinados e opiniões de entrevistados são de inteira responsabilidade de seus autores e não refletem, necessariamente, a opinião da entidade.



► sões e mudanças em termos de Ministérios da Saúde e Educação, bem como no nível Estadual e Municipal, com finalidade da implantação de uma política nacional de Saúde para Dor, livre de manipulações politiquieiras, de centralização do poder e hipertrofias do ego e de vaidades. Conseguimos alguns avanços, como está claro no nosso relatório. Esse esforço político também foi dirigido a Associação Médica Brasileira e, sociedades de especialidades voltadas legalmente para o tratamento da dor. Consegui vários aborrecimentos pessoais com esse posicionamento, até mesmo com a colaboração de colegas especialistas em notícias "oficiosas" (ou seja fofocas), como dizia um professor aqui de Uberaba. Continuo acreditando que esta luta tem de continuar, sendo mais importante o social e o coletivo, que as conveniências pessoais, até mesmo porque sendo capítulo da IASP, tendo então princípios de multidisciplinaridade, não podemos concordar com habilitação em dor, exclusiva das áreas de neurologia e anestesia, sem idêntico benefício para colegas de outras especialidades médicas e de outras áreas da saúde. Em decisão aprovada da diretoria anterior, a qual cumprimos mesmo não sendo minha convicção, de que deveremos ter titulação em dor crônica (existe titulação em dor aguda, ou a titulação diz respeito às dores peri operatórias? Dor aguda todos os profissionais de saúde tem as noções mínimas para intervirem; a meu ver o mesmo deveria ocorrer para dores crônicas!), de-

mos seqüência a esta atividade, certificando já alguns colegas da área médica, após análise curricular por uma comissão (o departamento médico é o único organizado com esta finalidade na SBED. Aguardamos que outros representantes de outras áreas se organizem).

Teremos ainda que progredir muito, para que tenhamos centros oficiais da SBED, destinados a formação em dor, espalhados por todo o Brasil. Hoje temos pessoas capazes de desempenhar este importante papel, em praticamente todos os nossos estados. Para tanto necessitamos da participação dos Presidentes das Regionais. Além de cumprirmos nossa obrigação, evitaremos a proliferação de cursos eminentemente teóricos, sem embasamento prático, ministrado muitas vezes, por coordenadores sem qualquer representatividade oficial de nenhuma sociedade acreditada para esta finalidade, que não seja o seu mero interesse financeiro, alguns mesmo já tendo caráter itinerante, o que ainda os desacredita ainda mais.

Precisamos somar forças, unirmos em torno de um ideal comum, muito mais que engalinharmos em brigas paroquiais, que somente enfraquecem nossos esforços. Temos obrigações de reforçar os contatos e as participações dos Presidentes das Regionais no processo de gestão e administração da SBED, pois estes se constituem no nosso apoio maior, sendo nossas bases de sustentação política. Juntos somos mais fortes nas nossas reivindicações.

A vertente e as convicções políticas são dependentes de cada pessoa, porém a necessidade de uma maior integração, clara, sem segundas intenções e principalmente sem intenções de reserva de mercado para A ou B, o fortalecimento de uma política nacional de saúde em dor, do acesso dos menos favorecidos ao tratamento, deve prevalecer sobre as idéias corporativistas.

Tudo isso aconteceu na SBED em um momento de mudanças nos rumos e, nas tendências políticas com as eleições em 2002, de novos dirigentes políticos, com um programa de governo voltado para as reais necessidades do povo, longe dos grandes interesses estrangeiros, multinacionais e do capitalismo selvagem. Continuamos porém aguardando essas mudanças, já questionando profundamente se isso vai mesmo acontecer e quando!

Estas são algumas ponderações que acho pertinentes para o momento.

Quero agradecer aos amigos da diretoria, a nossa secretária Nádía, ao assessor de comunicação Rogério Moreira e, ao assessor de Informática Dr Mário Jimenez, pelo trabalho, apoio e tolerância nas minhas deficiências, dizendo que aprendi muito com eles e cresci como pessoa.

Aos nossos associados, também agradeço e me desculpo pelo motivo já referido acima.

Tenho certeza, em meu nome e dos colegas de diretoria, que chegamos ao final com a sensação prazerosa do dever cumprido.

## INFORMES IMPORTANTES

- Devido a publicação do relatório da Diretoria (gestão 2003-2004) a 3ª parte do discurso do Prof. John Loeser "A década da pesquisa e controle da dor" será publicada na próxima edição do Jornal Dor.
- O Jornal Dor destina um espaço para comentários, críticas e sugestões, que serão publicadas na coluna "**ESPAÇO ABERTO AO LEITOR**". Acreditamos dessa forma democratizar um de nossos veículos de comunicação e criar um canal de comunicação entre o editor e os leitores. Esclarecemos que as cartas poderão ser editadas em razão do seu tamanho ou para facilitar a compreensão. Não recebemos matéria para esta edição. Aguardamos sua correspondência.

# Relatório das atividades da gestão SBED 2003/2004

Em atendimento ao Art. 18º do estatuto apresentamos o relatório da Diretoria da SBED.

● Na nossa gestão, procuramos dar continuidade aos programas em andamento da administração anterior, bem como das metas esta-belecidas como prioritárias pela gestão ora em andamento. Os projetos propostos na gestão anterior incluíam :

1- *Lançamento de um livro texto* com referendo da SBED, o que aconteceu em abril de 2003, com o livro "DOR-Contexto Multidisciplinar". A tiragem inicial foi de 1000 exemplares, tendo esgotado em 1mês. Foi providenciada uma reimpressão a qual já se encontra disponível.

2- *Certificação em algilogia médica*. Solicitamos que fossem analisados os currículos dos médicos desejosos em receber essa certificação e que já tinham enviado suas comprovações para a SBED. Esse processo culminou com a análise inicial de 100 titulações. O trabalho foi realizado pela atividade voluntária dos colegas José Luciano Braun e Antonio Bento de Castro, na sede da SBED, em janeiro de 2004, dentro de normas já estabelecidas anteriormente. Estão arquivados na nossa secretaria. Pela dificuldade em reunir todos os membros da comissão de especialidades, optamos por essa medida administrativa, tendo sido os resultados da análise encaminhada aos membros da comissão, com um prazo de 30 dias para aprovação ou contestação dos resultados. O trabalho dos Drs Luciano e Bento, foi primoroso, não havendo nenhuma contestação pelos membros da comissão oficial. Foi estabelecida a cobrança bancária, após o envio de carta aos aprovados, solicitando se desejariam ou não receber o certificado. O valor estabelecido foi de R\$ 140,00 destinados a cobrir as despesas com o diploma, viagens dos participantes, postagens e como



Da esq. p/ a dir.: Newton Barros, Luciano Braun, Jaime Olavo Marquez, Onofre A. Neto, Lin Tchia Yeng, Márcia Pavan e Lucimara D. Chaves.

fonte de captação de recursos pela SBED. Estamos aguardando a resposta dos colegas, para providenciarmos o envio pelo correio dos diplomas. O processo continua, aguardando-se um novo número mínimo de solicitações para outra análise. Fizemos repetidos contatos com sócios de outras áreas, como por exemplo enfermagem, fisioterapia, odontologia e psicologia, no sentido de que criem normas de qualificação, para submeterem currículos para apreciação.

● Desenvolvemos nossas atividades, tendo em vistas o **incentivo ao ensino**, prioridade dessa administração, com  *cursos de educação continuada* em parceria direta com diferentes empresas farmacêuticas e, como patrocinadores indiretos em vários outros eventos de dor, com Cristália, Pfizer, Zodiac e Novartis, que detalharemos em seqüência.

● Apoiamos o *lançamento do livro* - "Dor 5º sinal vital. Reflexões e Inter-

venções de Enfermagem".

● Incentivamos a *criação de novas Ligas de Dor*, tendo participado diretamente, com presença nas atividades iniciais e ministrando aulas, nas Ligas de: São Carlos, Uberaba, Ribeirão Preto, São Luís e Botucatu.

● Cursos de Educação Continuada:

*Sábado da Dor- Cristália*: Foram realizados 8 eventos em 2003 (Abril, Florianópolis; Maio, Salvador; Junho, João Pessoa e Rio de Janeiro; Agosto, Manaus e Porto Alegre; Setembro, Maringá; Outubro, Goiânia). Em 2004 realizados/previstos 5 eventos (Março, Recife; Abril, São Paulo; Maio, Blumenau; Junho, Juiz de Fora; Agosto, Campo Grande). Participação do Presidente na abertura e como expositor: Florianópolis, João Pessoa, Porto Alegre, Maringá, Goiânia, Recife, Blumenau. Participação dos demais membros da Diretoria em todos os outros encontros citados.



● *Programa Enfoque-Pfizer*: 5 reuniões em 2003 (Março, Salvador; Belo Horizonte, Porto Alegre, São Paulo; Maio, Rio de Janeiro; Julho, Chapecó) e 1 em 2004 (Fevereiro, Amparo, SP). Participação do Presidente: Salvador, Belo Horizonte, Amparo.

● *Programa Dor Neuropática-Novartis*: Em 2003, 8 reuniões (Março, São Paulo; Abril, Belo Horizonte, São Paulo; Maio, Itapema; Junho, Canela e Cornélio Procópio; Agosto, Florianópolis; Outubro, Varginha). 3 reuniões em 2004 (Fevereiro, Rio de Janeiro; Março, São Paulo; Abril, Salvador). Participação em São Paulo, Belo Horizonte, Itapema, Canela, Cornélio Procópio, Florianópolis, Varginha, Salvador. Com o apoio da Novartis, participação no Congresso da American Pain Society em Chicago (Março de 2003) e, na Reunião de Dor Neuropática em Sevilha (Maio de 2003).

● *Programa Divulga Dor- Zodiac*: Em 2003, 05 reuniões (Julho, Curitiba; Agosto, Florianópolis; Setembro, Cuiabá; Novembro, Belo Horizonte; Dezembro, São Paulo). 02 em 2004 (Fevereiro, Rio de Janeiro; Abril, Rio de Janeiro). Participação em Curitiba, Florianópolis, Cuiabá, Rio de Janeiro.

● *Curso interativo em multimídia*: "Capacitação em Dor", que é um programa de educação médica continuada oficial da SBED, em 3 módulos na forma de CD com emissão de um certificado em capacitação em dor, onde obtivemos apoio da indústria farmacêutica para a sua viabilização.

● *Publicação de material didático impresso com assuntos de interesse na área de dor, com apoio da indústria farmacêutica*.

● *Participação do Presidente na abertura/expositor, Congressos e Cursos*: Ano de 2003: I Congresso Interdisciplinar de Dor da USP, São Paulo (Abril); Dor, Florianópolis (Abril); Curso de Especialização em Programa de Saúde da Famí-

lia FMTM/Ministério da Saúde, Uberaba (Março) e Patos de Minas (Maio); Reunião Ibero Americana de Dor, Rio de Janeiro (Maio); Dor Neuropática Diabética, USP- São Paulo (Julho); Aula Dor Neuropática, Liga de Dor, Uberaba (Agosto); Simpósio de 25 anos do Serviço de Dor e Medicina Paliativa do HCPA, Porto Alegre (Agosto); Congresso da Associação Médica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre (Outubro); Congresso Paraense de Dor/ Fundação da Sociedade Paraense de Dor, Belém (Outubro); Enfoque Ampliado em Dor, Associação Paulista de Medicina, São Paulo (Outubro); Reunião da IASP/SBED, Congresso Norte Nordeste de Dor, Fortaleza (Outubro); Jornada de Fibromialgia, Sociedade Médica Brasileira de Acupuntura, Florianópolis (Novembro); Jornada de Opióides do Hospital AC Ca-margo, São Paulo (Dezembro); Aula de Dor, Liga de Dor, São Carlos (Dezembro). Ano de 2004: Reunião Liga de Dor Ribeirão Preto (Fevereiro); Jornada de Dor, Sociedade de Dor do Rio de Janeiro (Fevereiro); Aula de Dor Neuropática, Congresso Mineiro de Neurologia, Uberaba (Março); Aula de Dor/Criação da Sociedade Pernambucana de Dor, Recife (Março); Jornada de Dor do Instituto Nacional de Ortopedia, Rio de Janeiro (Abril); Curso de Dor, 13º Congresso Internacional de Odontologia do Triângulo Mineiro,

Uberaba (Abril); Aula de Dor, Liga de Dor, Faculdade Federal de Medicina de Belo Horizonte, Belo Horizonte (Junho); Aula Dor, Comitê Interdisciplinar de Dor da Associação Paulista de Medicina, São Paulo (Junho); Aula Dor Crônica, FMTM Uberaba (Junho); Dor Neuropática, XIII Seminário Regional Sul da Sociedade Médica Brasileira de Acupuntura, Florianópolis (Junho); Aula Opióides dor não oncológica, São José do Rio Preto (Junho); Aula Dor Crônica, Liga de Dor de Ribeirão Preto (Junho); Aula-Congresso Norte Nordeste de Oncologia, João Pessoa (Julho); Aula Liga de Dor de São Luiz (Julho); Aula Jornada de Dor, Sociedade Rio Grandense do Norte de Dor, Natal (Julho); Jornada de Dor de Porto Alegre, Porto Alegre (Julho).

● *O Vice-Presidente, Dr. Newton Barros*, em 2003 foi conferencista abordando o tema Dor nos eventos: "Sábado da Dor" de Florianópolis, Porto Alegre, Goiânia; em Porto Alegre (Santa Casa – Hospital Mãe de Deus, Hospital N. Sra. da Conceição, Associação Médica) e cidades do interior do Rio Grande do Sul; I Simpósio Internacional SBED-IASP / Fortaleza; curso "ENFOQUE NEURONTIN", com o tema "Fisio-patologia da Dor" em Porto Alegre. Em 2004 foi conferencista sobre Dor em Porto Alegre e cidades do interior do Rio Grande do Sul, como Nova Prata, Caxias do Sul, Rio Grande, Pelotas e Santa Maria. Deu início ao programa "Hospital Sem Dor" no Hosp. N. Sra. da Conceição, em Porto Alegre. É coordenador do treinamento para enfermagem e médicos emergencistas sobre o "5º Sinal Vital" no Serviço de Emergência do Hospital Mãe de Deus, em Porto Alegre.

● *O Diretor Científico, Dr. Onofre Alves Neto*, participou em 2003 como Coordenador da elaboração dos programas dos "Sábados da Dor", co-patrocinados pelo Laboratórios Cristália/SBED,



Da esq. p/ a dir.: Márcia Pavan, Newton Barros, Jaime Olavo Marquez, Lin Tchia Yeng, Lucimara D. Chaves e Mário Jimenez.





► nos seguintes locais: Florianópolis, Salvador, João Pessoa, Rio de Janeiro, Manaus, Maringá e Goiânia, sendo conferencista nos eventos de Florianópolis e Goiânia; no Congresso Interdisciplinar de Dor da USP - CINDOR em SP; no I Simpósio Internacional SBED-IASP em Fortaleza. Ainda, Coordenação da elaboração dos cursos "ENFOQUE NEURONTIN", co-patrocinado pelo Laboratório Pfizer, nos seguintes locais: Salvador-BA, Curitiba-PR, Rio de Janeiro-RJ, Santos-SP, Porto Alegre-RS, Campinas-SP, Rio de Janeiro-RJ, Belo Horizonte-MG e São Paulo-SP e dos cursos "DIVULGA A DOR", co-patrocinado pelo Laboratório ZODIAC/SBED, nos seguintes locais: São José do Rio Preto-SP, Brasília-DF, Curitiba-PR, Belo Horizonte-MG, Cuiabá-MT, Maceió-AL, Rio de Janeiro-RJ. Coordenação da elaboração dos programas dos "Sábados da Dor", co-patrocinados pelo Laboratórios Cristália/SBED, durante o ano de 2004, nos seguintes locais: Recife-PE, São Paulo-SP, Blumenau-SC, Juiz de Fora-MG e Campo Grande-MS. Participou da entrevista "Dor – essa incompreendida", representando a SBED, para a revista "Super-Interessante", de maio/2003, páginas 65-69. Também, prestou assessoria na organização da Sociedade de Mato Grosso do Sul de Dor, através da elaboração de atividades científicas e estatuto, em 2003/2004.

● A *Secretária da Diretoria, Lucimara D. Chaves*, participou como conferencista em eventos no ano de 2003 e 2004, abordando questões referentes a enfermagem no manejo da dor, bem como divulgando a SBED: "II Encontro do Grupo de Dor do Hospital Paulistano"-SP, "Teleconferência sobre o cuidar de pacientes com dor – Hospital Samaritano"-SP, "II Jornada de Atualização em Dor do Hospital Alemão Oswaldo Cruz"-SP, "6º Simpósio Brasileiro e Encontro Internacional de Dor"-SP, "Fundação da Liga de Dor de Botucatu"-SP, "I Simpósio Internacional SBED-IASP e 8º Simpósio Norte-Nordeste de Dor"-CE, "Curso de Graduação em Enfermagem da Fundação ABC"-SP, "Hospital Mãe de Deus e Nossa Senhora da Conceição"-RS e "Sábado da Dor de Juiz de Fora"-MG.

● Em relação as atividades voltadas para *política/assistência*, demos continuidade ao Projeto Nacional de Combate a Dor - Brasil sem Dor, da SBED. Reformulamos o programa (acessível no site da SBED), e incentivamos a criação de projetos estaduais e municipais, apresentando quando de nossa participação em cada evento, a idéia da sua instituição e da necessidade de apoio político. Após inúmeras tentativas, o projeto foi apresentado em Brasília, por uma comitiva da SBED, ao Sr. Ministro da Saúde, em Março de 2003, o qual demonstrou "interesse" pelo mesmo, ficando de encaminhar para os colegiados competentes. Em setembro de 2003, com a intervenção do nosso diretor científico, Dr. Onofre, finalmente conseguimos uma audiência com a Dra. Irani Ribeiro de Moura, Coordenadora Geral do Programa de Urgência e Emergência e do Programa de Dor e Cuidados Paliativos, da Secretaria de Assistência a Saúde do Ministério da Saúde. Apresentado o projeto, a mesma mostrou-se vivamente interessada. Na mesma data, contactamos com Dr Lucio Flavio de Souza Moreira, assessor do SESu (Ministério da Educação), quando apresentamos o Projeto Brasil Sem Dor, com ênfase a necessidade de adequação dos currículos das Instituições de Saúde, aos conhecimentos mínimos sobre dor. O mesmo esclareceu que não é função do MEC, mudar currículos, porém se prontificou quando possível, em colocar o assunto em destaque.

● Mantivemos contato com a Sra. Ângela Maria Meira Vasconcellos, Chefe de Gabinete Substituta e Coordenadora Geral do Gabinete do sr Ministro da Saúde e com a Dra Neidil E. da Costa, Coordenadora Nacional de Saúde do Idoso. Para ambas apresentamos o projeto solicitando diligências para sua discussão nos níveis competentes.

● Durante o ano de 2003, tivemos seguidas reuniões, com o Sr. Secretário Estadual de Saúde de Santa Catarina, Dr. Agostini, solicitando a criação de um programa estadual de Dor. Foi criado um Grupo de Apoio Técnico em Dor para o estado de Santa Catarina, em portaria nº 267/SES de 16/05/2003, sob a coordenação do Dr

Jaime Olavo, o qual por motivos políticos regionais, não foi desenvolvido. Apoiamos os Programas, Ceará sem Dor, em desenvolvimento, Minas Gerais e Maranhão sem Dor em fase de apresentação. Participamos do lançamento do programa municipal, Blumenau sem Dor, também em fase de apresentação aos processos políticos pertinentes.

● Em março de 2004 nos reunimos com colegas de Minas Gerais, representantes das regiões de Belo Horizonte, do Triângulo Mineiro, Zona da Mata, Norte de Minas e Sul de Minas em reunião marcada pelos Drs. Paulo e Taveiras de Varginha, com o Sr Senador Eduardo Azeredo, quando apresentamos o Projeto Brasil sem Dor, solicitando apoio a nível estadual e federal. O Sr. Senador se mostrou bastante sensível, intermediando uma reunião com o Sr. Secretário Estadual de Saúde de Minas Gerais, Dr. Pestana. Essa reunião aconteceu em Abril, com apoio de vários políticos mineiros, onde houve possibilidade de ampla discussão. O Sr. Secretário mostrou intenções de analisar detalhadamente o programa para Minas e apoiar o programa nacional. Agendou uma reunião com Dr Ricardo Scott, Secretário Executivo do Conselho Nacional dos Secretários de Saúde (CONASS). A reunião foi marcada para Maio, estando presentes também o Dr Luiz Cláudio, presidente da Regional da SBED do Distrito Federal, Dra Gisele Bahia, assessora técnica do CONASS, Dr Luiz C V Salomon, consultor da Coordenação de Urgências e Emergências do M.S., Dra Irani R Moura, Coordenadora Nacional do Programa de Urgência/Emergência e sra Vânia Lúcia Estrela, Consultora Geral de Alta Complexidade. Após a apresentação e discussão do programa, ficou decidida uma reunião para julho, com finalidade de apresentação de um modelo operacionalizado do Programa para câmara técnica responsável da SAS/MS e, agendamento de uma reunião posterior com o Grupo de Apoio Técnico do Programa Nacional de Dor e Cuidados Paliativos, à ser marcada oportunamente. O Dr. Scott se comprometeu em agendar uma reunião com a CONASS, para exposição do Programa aos ►



► Srs Secretários Estaduais de Saúde, também em data a ser definida. Com finalidade de discutirmos e angariarmos apoio, nos reunimos para apresentar o Projeto Brasil sem Dor e, discutirmos competências e áreas de atuação em dor, na Associação Médica Brasileira, com Drs. Audemir e Girão, através da intervenção do Dr. Newton Barros, nosso Vice Presidente e Presidente da AMRIGS, portanto com assento no conselho da AMB. As reuniões foram em número de duas, uma em junho de 2003 e a outra em junho de 2004. Os representantes da AMB, se propuseram a estudar e debater os pontos de vistas apresentados, ficando de agendar nova reunião brevemente.

● No início de 2003, reunimos em São Paulo, na sede da Academia Brasileira de Neurologia (ABN), com os Presidentes da Sociedade Brasileira de Anestesia (SBA) e da ABN, duas áreas de atuação em dor, reconhecidas pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) e AMB, com proposta de criar uma agenda de discussões e uma atividade de colaboração entre as sociedades. A SBA não julgou oportuno na época continuar as discussões e, a ABN apesar de se mostrar interessada, também não se definiu em dar continuidade às discussões. Como membro do Comitê de Dor e de Ensino e Treinamento da ABN, em reunião para adequar os programas de residência e titulação dessa sociedade, cumprindo o estipulado pela AMB e CFM, elaboramos junto aos demais membros dos comitês, conteúdo mínimo em dor, para formação em Neurologia.

● No segundo semestre de 2003, iniciamos a elaboração do programa científico do 6º Congresso da SBED. Nessa época procedemos a um processo de tomada de preços de várias empresas, buscando a que oferecesse melhores condições e custos mais favoráveis na administração do evento. Ganhou a empresa Golden Gate de Curitiba. Também procedemos a uma tomada de preços para a escolha do centro de eventos, ficando a melhor proposta por conta do Centro de Convenções e da hotelaria do Costão do Santinho. Todas as propostas estão arquivadas na nossa secretaria.

● Procuramos patrocinadores para o evento, já tendo contratos assinados com a Cristália, União Química, Novartis, Janssen, Zodiac, Pfizer, Apsen, Allergan, Bayer, e Abbot, com dificuldades nas negociações em função da contenção de despesas de várias empresas farmacêuticas. Os montantes já recebidos estão em aplicações bancárias, com será apresentado, juntamente ao balanço da nossa administração, pela tesoureira, Drª Márcia Pavan. Estamos negociando melhores condições de apoio com as empresas TAM e Banco Real, até agora suportes oficiais do Congresso.

● Buscando uma adequação da SBED à realidade atual, com o suporte da Drª Lyn, Diretora Administrativa, instituímos uma assessoria em Informática, com vistas a modernizar nosso site, a página e manter um fluxo atualizado de informações na internet, ficando o Dr. Mário Jimenez responsável por essas atividades. Da mesma forma criamos uma assessoria em comunicação, após consulta de diferentes empresas, para melhor divulgação da SBED, junto aos meios de comunicação, sob a responsabilidade do jornalista Rogério Moreira.

● A Secretária da SBED, Luci-mara D. Chaves, trabalhou junto a Diretoria na organização dos trabalhos da secretaria geral e acompanhamento e orientação dos trabalhos da assistente administrativa. Foi dada ênfase na atualização do cadastro dos sócios, meta que atingimos após o trabalho realizado junto a assessoria de informática. O Diretório foi publicado no site e não mais de forma impressa para contenção de custos. Os sócios e seus endereços eletrônicos estão disponíveis no site e posteriormente teremos os demais dados como endereço para correspondência. Ainda, realizou a triagem e encaminhamento de todos os *e-mails* recebidos, para os membros da Diretoria, Presidentes de Regionais e membros das Comissões, com dúvidas e pedidos de leigos, estudantes e profissionais sobre questões referentes a dor.

● O Jornal Dor, tendo como editora a Secretária da Diretoria Lucimara D. Chaves, foi reformulado ganhando um maior número de páginas, que proporcionou um volume maior de informações transmitidas, além de maior qualidade

na sua confecção com a troca do papel utilizado para a sua impressão.

● A revista Dor Pesquisa Científica e Terapêutica, tendo como editor chefe o Dr. Luciano Braun, teve modificações importantes na sua dinâmica, mantendo rigorosamente os prazos de publicação e por meio do trabalho do Dr. Luciano obtivemos o ISSN de número: 1806-0013 para a revista.

● A comissão de Estatutos, sob a Presidência do Dr. Antonio Vanderlei Ortenzi e participação dos demais membros, trabalhou com afinco nas sugestões de mudanças. As mesmas estão sendo enviadas pelo correio para conhecimento dos sócios e as discussões ocorrerão na Assembléia Geral, durante o Congresso.

● Todos os sócios receberam um cartão de identificação como membro da SBED.

● Em Outubro de 2003, aconteceu a Reunião do Conselho da IASP, o Simpósio Internacional da IASP-SBED e o VIII Simpósio Norte-Nordeste de Dor, na cidade de Fortaleza. Foi seguramente um dos mais importantes eventos científicos e políticos no Brasil, que teve participação crucial do conselheiro da IASP, Prof. Sérgio Ferreira, para a indicação do Brasil como sede da reunião. Seu sucesso em grande parte foi devido a excepcional dedicação dos colegas Luciano Braun, Inez T. de Mello e demais participantes locais, na organização. Além, do profundo conteúdo científico, aconteceram reuniões importantes do Presidente da IASP, Sir Michael Bond, com a Diretoria da SBED, ficando definida uma política de educação continuada em dor e da necessidade da criação e implantação de um programa nacional de saúde em dor.

● Mensalmente no período da nossa gestão nos reunimos em São Paulo, na sede da SBED. Em 2003, houve uma reunião com os Presidentes das regionais e, com o Conselho Superior da SBED. Não conseguimos infelizmente realizar mais reuniões, como era nossa intenção, devido a falta de recursos financeiros da sociedade. Programamos outra reunião para ocorrer durante o Congresso de Florianópolis.

*Jaime Olavo Márquez*  
**Presidente da SBED 2003-2004**

sem dor 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 pior dor



No tratamento da dor LEVE  
a dor SEVERA, oferecemos  
versatilidade terapêutica  
para seu paciente.

diversidade

Linhador  
**CRISTÁLIA**  
Sem dor. Com dignidade.

Maiores informações: consulte nosso site ou solicite ao representante Cristália.



WWW  
cristalia.com.br

**CRISTÁLIA**  
Sempre em parceria com você